

**Jovens no Instagram e suas interações durante a Pandemia da Covid-19**

*Young people on Instagram and their interactions during the Covid-19 Pandemic*

Fernanda Sousa Rodrigues

Lila Cristina Xavier Luz

**Universidade Federal do Piauí - UFPI**

Teresina-Brasil

**Resumo**

As diferentes dinâmicas de acesso e o uso das redes sociais possibilitaram novas formas de análise de como as relações sociais juvenis se configuraram nesses espaços durante a Pandemia da Covid-19, embora dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua (2021) tenham revelado nesse contexto a exclusão de um percentual de 28,2 milhões de pessoas acima de dez anos no acesso à Internet por motivos de localização, interesse, acesso e manuseio. Este artigo resulta de uma pesquisa realizada por meio de etnografia na Internet e entrevistas executadas de forma on-line e presencial com quatro jovens universitários, de identidades diversas, que compartilharam suas vivências por meio de seus perfis no Instagram, como forma de interação durante a Pandemia. Os dados obtidos possibilitaram compreender as especificidades diversas de interação dos jovens em articulação com seus cotidianos, as formas de uso dos recursos do Instagram em seus perfis e suas relações sociais nesse espaço.

**Palavras-chave:** Jovens; Interações; Instagram.

**Abstract**

The different dynamics of access and use of social networks enabled new ways of analyzing how youth social relations were configured in these spaces during the Pandemic, although data from the Continuous National Household Sample Survey (2021) revealed in this context the exclusion of one percentage of 28.2 million people over ten years of age accessing the Internet for reasons of location, interest, access, and handling. This article is the result of research carried out through ethnography on the Internet and interviews conducted online and in person with four university students, from different identities, who shared their experiences through their Instagram profiles as a form of interaction during the Pandemic. The data obtained make it possible to understand the different specificities of young people's interaction in conjunction with their daily lives, the ways of using Instagram resources on their profiles, and their social relationships in this space.

**Keywords:** Youth; Interactions; Instagram.

### **Abrindo a rede social: Considerações Iniciais**

Este artigo foi produzido a partir de pesquisa realizada para dissertação de Mestrado em Sociologia, da Universidade Federal do Piauí - UFPI. O objetivo da pesquisa foi analisar as relações sociais e as formas de expressão de emoções juvenis por meio da rede social Instagram no contexto da pandemia da Covid-19, observando o cenário de expansão da Pandemia que configurou alteração nas formas de sociabilidades frente ao distanciamento físico e no tocante a condição juvenil diversa em relação ao acesso e uso às redes sociais, que se intensificaram pelos efeitos diretos e indiretos desse contexto.

Dados da pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus, realizada pelo Conselho Nacional da Juventude do Brasil (CONJUVE), referente aos anos de 2020 e 2021, evidenciaram que os jovens foram afetados em suas diferentes realidades sociais pelos efeitos da Pandemia. Dentre as informações relatadas pelos jovens, destacamos: o medo de perder amigos e familiares, o agravamento da saúde mental, o desenvolvimento de ansiedade, o uso exagerado das redes sociais que foi intensificado durante a Pandemia.

Essa nova condição juvenil possibilitou novas formas de análise de como as relações sociais pelos espaços das redes na Internet se configuraram durante a Pandemia. Acerca das dinâmicas de sociabilidade no Instagram, um dos resultados apontados na pesquisa foram as especificidades de interações juvenis em suas relações sociais no compartilhamento de seus cotidianos por meio dos seus perfis nessa rede social.

O Instagram apresenta como formas de interação seguir, curtir, comentar, compartilhar, salvar publicações, incluindo o compartilhamento simultâneo com outras redes sociais na Internet como o Facebook, o Twitter, Tumblr, etc. Além da tradicional postagem compartilhada no Feed, o Instagram está estruturado em diferentes espaços como Story, Reels e Direct, em que as interações acontecem de diferentes formas e que podem ser utilizados para compartilhar conteúdos diversos de estudo, lazer, trabalho, entre outros.

Considerando que o Instagram, assim como as demais redes sociais on-line, possuem diferentes dinâmicas de uso, de forma, em que vão estar inseridas ou não as diversas classes sociais, seja por faixa etária, por gênero ou por contextos específicos, por exemplo, nesses espaços podemos buscar, perceber, compreender como se configuram as dinâmicas com a realidade, sujeitos, comportamentos, experiências, expectativas das relações, regras e etiquetas de uso, por exemplo, como mencionam professores como Alex Vailat (2020) e Tânia

Freitas (2020) acerca das implicações da pesquisa utilizando como técnica a etnografia on-line.

Por ser uma pesquisa interdisciplinar, esta investigação articula entendimentos de teóricos no âmbito das juventudes como Pais (2017), Margulis e Urresti (2008) que compreendem características diversas das juventudes relacionadas aos diversos contextos sociais e que articulamos com o momento vivido marcado pela Pandemia. Também destacamos características trabalhadas por Lemos (2005) acerca da territorialização e desterritorialização, Recuero (2009) e Sibilia (2016) acerca das formas de apropriação e expressão das redes sociais, como os diversos espaços em que podemos transitar online para articular as formas de compartilhamento das vivências cotidianas juvenis durante a Pandemia e suas diversas formas de interação no espaço online.

Como metodologia de pesquisa, utilizamos as técnicas da etnografia aplicada à Internet (HINE, 2015) para observação aos onze perfis de jovens no Instagram que foram contatados a partir do perfil da Universidade Federal do Piauí (@ufpi) e a realização de entrevistas de forma presencial e on-line por meio do Google Meet com quatro jovens universitários, de faixa etária entre 21 a 24 anos, de sexo masculino, que se identificaram como gays, bissexual, de cor parda, de classe social média baixa e classe social baixa; e que durante a Pandemia afirmaram o aumento na interação por meio de seus perfis no Instagram.

Durante o período compreendido entre julho de 2021 a junho de 2022, seguimos os perfis dos jovens e passamos a descrever os conteúdos por eles compartilhados, que compreendiam em imagens com recortes de momentos de lazer, trabalho, estudos, antes e durante a Pandemia, distribuídas em publicações com interações por meio do feed, dos stories, de curtidas, comentários, legendas, emojis, acerca de suas expressões, relações, sentimentos e vivências nesse período.

Articulamos as características descritas nas especificidades de interações dos jovens em relação a visualização de seus perfis, com as descrições que os mesmos relataram do uso de seus perfis para interagir e se relacionar em diferentes situações por eles vivenciadas, por exemplo: no isolamento, na flexibilização das atividades e nas atividades de vacinação.

Este trabalho está estruturado em três partes. Na primeira parte, articulamos algumas referências acerca das juventudes e redes sociais como Pais (2017), Margulis e Urresti (2008), Lemos (2005), Recuero (2009) Sibilia (2016) para articular sobre as juventudes em relação as

formas e especificidades de interação online por meio do Instagram. Na segunda parte, descrevemos como ocorreu o processo metodológico, em que apresentamos neste artigo como um dos resultados da pesquisa. E por último, apresentamos a discussão e a análise dos dados e detalhes evidenciados durante as entrevistas junto aos jovens a respeito de suas interações no contexto pandêmico.

A pesquisa permitiu analisar para além do foco central, que eram as expressões de emoções juvenis, aspectos como as especificidades e os ritmos de interações desses jovens que aconteciam em maior ou menor fluxo a depender de seus cotidianos, das suas vivências e das suas vontades de compartilhar ou não sobre momentos, situações, sentimentos, de si mesmo ou de suas relações com amigos e familiares articulados com as formas de uso, sociabilidade e interação em seus perfis do Instagram.

### **Articulando compreensões sobre Juventudes com o Instagram**

Características como a condição juvenil (PAIS, 2017), a moratória social e vital (MARGULIS; URRESTI, 2008) demonstram a complexidade e a diversidade das juventudes compreendidos no trânsito de espaços, em condições sociais e econômicas, no modo como estão inseridos e vistos na sociedade. Tais características articuladas em relação as redes sociais, evidenciam as desigualdades juvenis no uso e acesso a esses espaços, assim como a diversidade juvenil que encontramos inseridas nas redes.

Em relação ao aspecto da moratória social e da moratória vital, tomamos como exemplo as juventudes dos diversos espaços urbanos e rurais, que também estão presentes no Instagram. Ainda que haja exclusão ao acesso nesta rede social, é possível visualizarmos o trânsito desses jovens nesse espaço e como vivem ao compartilharem em seus perfis, para publicizar seus diversos a fazeres: quando vão para locais da zona rural, compartilham onde estão, o que estão fazendo, tiram fotos, fazem vídeos e interagem sobre isso nos seus perfis. São exemplos dessa perspectiva, os próprios jovens da zona rural que detém de moratória social e vital vêm destacando seus perfis, como influenciadores do agro, compartilhando suas vidas no ambiente rural; sobre a lida na roça e no campo, a exemplo de perfis, como: @jovens\_da\_lavoura, @jovensdoagro, entre outros.

O Instagram não se restringe a hegemonia juvenil entre aspectos apenas do urbano e rural. Essa rede social reúne a diversidade de experiências e trajetórias juvenis que ocorre

nesses espaços. Nesse sentido, estamos diante de uma “legítima juventude” (CHMIEL, 2000) que como afirma Margulis:

Sensíveis às novas tecnologias e ao predomínio da imagem, os jovens encontram nesta um âmbito propício para capturar e esperar a variedade cultural do nosso tempo e orientar, mais no nível dos signos do que acionar sobre o mundo, seu apetite de identidade (MARGULIS, 2000, p. 10). (Tradução Livre).

Para o sociólogo Pais (2017), embora as redes sociais tenham papel determinante na mobilização de jovens, já que eles se interconectam e envolvem-se em novas formas de comunicação, o acesso a essas redes sociais não é democratizado. Este pensamento colabora com o que o sociólogo Manuel Castells (2003) já havia evidenciado acerca das redes sociais, no sentido de que conforme as mudanças tecnológicas acontecem, há uma maior flexibilidade nas redes que geram ao mesmo tempo a inclusão e a exclusão de categorias sociais, entre elas, as juventudes.

Nesse sentido, podemos citar como inclusão e exclusão de jovens no Instagram ao observarmos fatores como a falta de acessibilidade à Internet que pode ser tanto para jovens urbanos e rurais ou pelo fato de não possuir um aparelho celular ou outra ferramenta que viabilize estar inserido e interagir por meio de uma rede social na Internet, seja por condições financeiras ou territoriais.

Na Pandemia, dados apresentados pela Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios Contínua (2021) revelaram a exclusão de um percentual de 28,2 milhões de pessoas acima de 10 anos de idade no acesso à Internet por motivos de localização, interesse, acesso e manuseio de aparelhos eletrônicos. Por outro lado, dados do relatório Juventudes e a Pandemia do Coronavírus (2021) destacou, em pesquisa realizada com 68 mil jovens no Brasil, que seis a cada dez jovens com acesso à Internet passaram a utilizar mais as redes sociais em decorrência dos efeitos diretos e indiretos da pandemia nas relações sociais, condições de saúde física e mental.

Ainda no espaço do Instagram, a inclusão e exclusão de jovens se apresenta na perspectiva da condição de gênero, de cor, de sexualidade, por exemplo, se observarmos que jovens podem sofrer limitações de interação que os impedem de emitir opiniões, de expressar suas afetividades em seus perfis ou se observarmos que jovens podem ser excluídos por não

apresentarem interesse em interagir, de estarem inseridos ou de não possuírem um perfil em rede social na Internet.

Já as características de moratória social e vital também são evidenciadas no Instagram quando visualizamos as diferenças existentes entre os perfis de jovens que por condições sociais e econômicas podem desfrutar de maiores privilégios e compartilhar em seus perfis um estilo de vida mais confortável, com viagens, festas, roupas e acessórios de marca, entre outros, além de uma valorização muito forte da imagem, quanto a estética do corpo e do rosto, que elevam os perfis de muitos jovens no Instagram a influenciadores digitais.

Nesse contexto, Sibilía (2016) enfatiza que por mais que haja o entusiasmo com as novidades sobre a Internet, dispositivos móveis, aparelhos digitais, o acesso universal e a inclusão digital está longe de abranger a todas as pessoas. Podemos com isso, afirmar que não há democratização no Instagram dentro e fora desse espaço, tanto na perspectiva de acesso e uso quanto em relação às sociabilidades, expressões e interações.

### **Transitando pelo Instagram em conexão com os perfis de jovens**

O Instagram é uma rede social marcada por uma complexa dinâmica de funcionamento que permite a seus usuários realizar diversas atividades e finalidades, por meio da criação de conteúdo. Essa rede social na Internet apresenta como formas de interação seguir, curtir, comentar, compartilhar, salvar publicações, incluindo o compartilhamento simultâneo com outras redes sociais na Internet como o Facebook, o Twitter, Tumblr.

Além da tradicional postagem compartilhada no Feed, o Instagram está estruturado em diferentes espaços como Story, Reels e Direct, em que as interações acontecem de diferentes formas. São espaços que podem ser utilizados para compartilhar conteúdos. Segundo o Blog Instagram (2021), recursos variados são disponibilizados porque “as pessoas possuem expectativas diferentes em relação à própria experiência no Instagram. Além disso, as necessidades dos usuários estão mudando”. O Blog afirma ainda, que essa perspectiva existe para “dar as pessoas o poder de criar comunidades e aproximar o mundo. Pode proporcionar aos jovens a oportunidade de fortalecer conexões, praticar habilidades sociais e encontrar comunidades que os apoiem”.

Diante dessa diversidade de recursos que possibilitam aos seus usuários diferentes dinâmicas nas formas de interagir, criar seus próprios conteúdos, personalizá-los, compartilhá-los, podemos refletir a apropriação (RECUERO, 2009; LIMA, 2021) dessas dinâmicas nas experiências de jovens com motivações e interesses diversos para criar um perfil, socializar, expressar, consumir conteúdos, dentre outras formas de afetação no âmbito desse espaço.

Escolhemos como forma de contato com os jovens nesta investigação o perfil oficial da Universidade Federal do Piauí – UFPI (@ufpi) no Instagram. A escolha do referido perfil justifica-se por ser público, compartilhar conteúdos no âmbito da educação direcionados tanto a comunidade acadêmica interna e externa da universidade e apresentar um grande fluxo de interação das juventudes, em que também seguimos e participamos. O referido perfil é um dos meios de comunicação oficial da instituição além das outras redes sociais como o Facebook e o Twitter, com a finalidade de divulgação das ações dos *Campus* da instituição para a sociedade.

O perfil @ufpi possui mais de cem mil seguidores, dentre eles, perfis de diversas pessoas dos *Campus* da UFPI, de outras instituições de ensino, de pessoas da comunidade externa à instituição que interagem por meio dos comentários, curtidas e compartilhamentos das publicações compartilhadas. Nesse perfil, escolhemos os perfis de jovens de cursos diversos da graduação dessa instituição como participantes da nossa investigação.

Estabelecemos, por meio do nosso perfil pessoal, o contato com quinze jovens via mensagem no Direct, onze jovens responderam e aceitaram participar da pesquisa, momento em que passamos a segui-los para observarmos as dinâmicas de interação por meio dos conteúdos compartilhados em seus respectivos perfis. Após seguir os perfis dos jovens, as observações iniciaram-se em 27 de julho de 2021 e seguiram até 27 de junho de 2022<sup>1</sup>.

A escolha para observação nesse período justifica-se pelo andamento da pesquisa no campo, que se iniciou no mesmo dia da escolha aos perfis de jovens. Nesse período de vivência na Pandemia ainda com restrições, estávamos iniciando a flexibilização de atividades presenciais e a liberação do calendário de vacinação para os jovens.

Utilizamos a técnica da observação participante nos perfis dos onze jovens que aceitaram participar da nossa pesquisa, para acompanhar e descrever as dinâmicas de

conteúdos compartilhados por eles e suas interações estabelecidas por meio das publicações no feed, stories, reels, curtidas, comentários, legendas e emojis.

Observamos que as publicações compartilhadas pelos jovens ocorriam em horários diversos durante o dia e a noite, sendo o período da noite, de mais interação para alguns jovens em seus perfis. As dinâmicas de interação nas publicações eram tão singulares entre os jovens que alguns deles demoravam dias para fazer uma publicação de imagem no story ou no feed, por exemplo.

Essa percepção das experiências de interação dos jovens foi confirmada em entrevista por alguns deles, como algo relativo ao dia, ao contexto, a situações, seja de trabalho, estudo, lazer, por exemplo. Nesse sentido, refletimos em Recuero (2009) a compreensão de que as interações possuem particularidades no processo comunicativo dos atores sociais no espaço das redes.

As observações renderam diversas informações sobre as especificidades de uso dos recursos do Instagram, sobre o cotidiano dos jovens compartilhados em seus perfis, sobre as relações e a forma como os jovens se comunicam e interagem por meios dos comentários nas suas publicações, sobre as limitações e permanência na rede, sobre o conteúdo das imagens. Dinâmicas que demonstram as suas experiências acerca do fenômeno das emoções durante a Pandemia que eles transmitiram por meio das legendas e das imagens compartilhadas.

Ao final das observações, alguns jovens já haviam trocado as suas fotos de perfil, biografias, adicionado várias postagens no feed. Outros jovens permaneceram com suas biografias, deixaram de postar ou aumentaram suas publicações nos stories. Entretanto, as características que apresentamos dos jovens em seus perfis configuram a nossa percepção sobre eles, sobre os seus comportamentos, os modos como interagem, o que eles reproduzem no espaço do Instagram.

Alguns aspectos da vida dos jovens no offline não são compartilhados em seus perfis, assim como algumas características, por exemplo: sexualidade, idade, gênero, lugar de onde postaram, demonstração de sentimentos, entre outras. O que visualizamos nos perfis são publicações com recortes que refletem determinados momentos no tempo/espaço desses jovens, que ocorrem no offline e que são escolhidos por eles para compartilhar e interagir no espaço online.



Diante dos aspectos mencionados, considerados essenciais para nossa investigação, realizamos entrevistas com os jovens acerca de sentimentos, pensamentos, situações que ocorrem no offline e que não são expostas por eles em seus perfis. Dos perfis acima descritos, quatro jovens do sexo masculino aceitaram participar da entrevista e apenas uma jovem do sexo feminino justificou que não poderia participar da entrevista porque estava hospitalizada. Os demais jovens não manifestaram interesse ou justificaram a não participação, mas visualizaram as mensagens de nosso contato.

As entrevistas foram combinadas conforme horário e disponibilidade dos jovens, foram realizadas de forma individual, tiveram duração entre trinta minutos a uma hora e todos os jovens aceitaram que fossem gravadas. As entrevistas foram realizadas por meio da plataforma Google Meet, sendo duas realizadas pelo horário da noite e uma no horário da manhã. Uma entrevista foi realizada de forma presencial, no horário da manhã.

Durante as entrevistas, aprofundamos sobre as interações estabelecidas por esses jovens em seus perfis no Instagram, em que eles ressaltaram as emoções manifestadas e expressadas por eles em três momentos de vivência da Pandemia: no início, na flexibilização das atividades, na disponibilização das vacinas e o que eles não acharam importante compartilhar nesse período.

Portanto, participaram da entrevista quatro jovens com idade entre 21 a 24 anos, sendo todos do sexo masculino. Em relação ao gênero, um jovem se identificou como bissexual; dois jovens se identificaram como gays e um jovem como homossexual. A presença dessa diversidade de gênero quanto a sexualidade nem sempre é evidenciada no Instagram ou em outras redes sociais, devido a várias formas de preconceito que podem sofrer no espaço virtual.

Essa percepção está relacionada com o que menciona Freitas (2020) ao afirmar que na rede tudo se inflama, os afetos, os amigos, por exemplo. Nesse sentido, ocorrem os cancelamentos, as mensagens de haters nos perfis, por não concordarem com as escolhas, posicionamentos, a forma como a pessoa se identifica em relação a sua sexualidade e o que expõe na rede social.

Em relação a cor/raça, os quatro jovens se identificaram como pardos. Todos os jovens afirmaram que moram em Teresina-PI. Acerca das suas localizações durante a Pandemia, um dos jovens afirmou que transitou entre Teresina e sua cidade natal Cocais, dois jovens

afirmaram que transitaram entre Teresina e um interior próximo, e um jovem afirmou que permaneceu em Teresina. Ambos afirmaram que faziam suas postagens no Instagram a partir dos espaços em que estavam utilizando o celular com Internet.

Em relação ao grau de instrução, no período das observações, os quatro jovens descreveram na biografia de seus perfis que cursavam respectivamente Nutrição, Medicina Veterinária, Química e Odontologia pela UFPI.

Em relação a inserção no mercado de trabalho, dois jovens afirmaram que não estão trabalhando e dois jovens afirmaram que já estavam trabalhando antes da conclusão do curso, em suas respectivas áreas de estudo. Apenas um dos jovens comentou que durante a Pandemia, enquanto estava em sua cidade natal, precisou voltar para Teresina para fazer a entrevista de emprego na empresa em que trabalha atualmente.

As informações obtidas e confirmadas, pensamentos, opiniões, expressões dos sentimentos em relação a Pandemia transmitidos pelos quatro jovens durante as entrevistas nos permitiram conhecê-los para além da tela do celular, das biografias descritas e das imagens em seus perfis. Nos permitiram saber e compreender informações que eles não compartilharam, assim como a que eles compartilharam e que foram importantes para eles tornar público em seus perfis no Instagram.

Para orientar o trabalho de campo, também utilizamos as informações obtidas durante o processo de observação, o qual se iniciou quando decidimos ter o Instagram como campo empírico e se estendeu até poucos dias antes da construção dessa parte desta dissertação. Ademais, as informações recolhidas sobre todos os jovens durante as observações somadas e a realização das entrevistas foram fundamentais para entendermos sobre os comportamentos, as interações, as relações sociais estabelecidas no espaço do Instagram. Contudo, enfatizamos, os quatro jovens que participaram de todo o processo da nossa pesquisa consentiram o uso de suas falas e imagens no Instagram.

### **Jovens instagrammers e suas interações durante a pandemia**

No início da Pandemia, como as sociabilidades presenciais foram afetadas pelas restrições como medidas sanitárias, as redes sociais virtuais tornaram-se mais utilizadas para que os jovens pudessem interagir em seus vínculos sociais. Nesse contexto, os jovens passaram a compartilhar mais sobre si, sobre os seus cotidianos, evidenciando a expressão

das suas emoções, afetividades e pensamentos sobre o que estavam vivenciando na pandemia.

Os quatro jovens entrevistados relataram que no início da Pandemia procuraram meios e formas de ocupar o tempo livre durante o isolamento, da seguinte forma: assistiram séries, ouviram músicas, fizeram receitas, assistiram aulas, ficaram com suas famílias, usavam as redes sociais e tudo aquilo que fizesse o tempo passar. Faziam vídeos e fotos do que estavam fazendo, de onde estavam, do que estavam sentindo e utilizavam o Instagram como ferramenta principal para interagir.

A interação foi um dos principais motivos dos jovens usarem o Instagram durante a Pandemia, principalmente para aqueles jovens que tinham o perfil no Instagram mais não usavam muito e para aqueles em que a pandemia impactou as suas interações no Instagram, que além disso, também foi utilizado como meio de informação, comunicação, de expressão das emoções sobre os acontecimentos da Pandemia e da própria experiência nesse contexto. Características que configuraram formas de apropriação desse espaço.

Recuero (2009) enfatiza a existência da apropriação nas redes sociais na Internet como espaços de “expressão do eu”, onde os atores ali inseridos vão construir as suas identidades. Nesse sentido, podemos analisar que as identidades construídas no Instagram ocorrem a partir da criação de um ou mais de um perfil, seja profissional ou pessoal, público ou privado, da escolha dos conteúdos a serem publicados, para qual público direcionar, com quem e de qual forma interagir, manter ou não os laços sociais.

Compreendemos que expressão do eu desperta conexões diversas a serem estabelecidas entre os perfis criados. No Instagram, um determinado perfil se identifica com os conteúdos que são publicados em outros perfis, dessa forma, se inicia a interação de seguir, curtir, comentar, compartilhar, criar ou não laços sociais. É na apropriação do Instagram que ocorre a expressão do eu, em que vão se estabelecer as conexões (interação ou laços sociais) e as trocas de capital social.

Os quatro jovens entrevistados relataram que durante a Pandemia, estavam em Teresina e suas publicações no Instagram basicamente aconteciam nos espaços de suas residências. Mas que transitaram por outros lugares e de lá também faziam publicações sobre seu cotidiano. Essa realidade mencionada pelos jovens articula com o fenômeno de territorialização e desterritorialização (LEMOS, 2005) e a compressão do tempo-espaço

(HARVEY, 2006) à medida em que transitaram por diferentes lugares, mesmo durante a pandemia e compartilhou em seu perfil publicações que registraram recortes dos momentos vivenciados em espaços diversos.

Além disso, identificamos que os jovens são afetados pelo processo de territorialização e desterritorialização em função da Pandemia, das medidas de restrições, reconfigurando assim, suas formas de sociabilidade, utilizando com linha de fuga o acesso à Internet e seus aparelhos móveis, em que acessam o perfil do Instagram para compartilhar e interagir acerca de suas experiências nos diversos espaços em que estão situados durante esses contextos.

Acerca dos espaços e recursos que utilizaram para compartilhar suas publicações, os jovens entrevistados afirmaram que interagiam mais em seus perfis por meio das publicações nos stories e pelo Direct, sobre como estava sendo o cotidiano no isolamento, e como se sentiam em meio a pandemia.

De todos os relatos, analisamos que o Instagram no início da Pandemia, funcionou como um método de fuga para os jovens, que se apropriaram desse espaço, principalmente para se expressar e interagir, para ocupar o tempo, para se informar; e além disso, o Instagram foi um meio de conexão para esses jovens; para interagir com as pessoas de seus vínculos sociais que são os seus laços sociais fortes na rede, por conta da questão do distanciamento/isolamento, e se conectar com outros laços sociais a distância por meio dessa rede social.

“A interação no ciberespaço pode ser compreendida como uma forma de conectar pares de atores e de demonstrar o tipo de relação que esses atores possuem, podendo ser relacionada aos laços sociais” (RECUERO, 2009, p. 34). As trocas de interações nas redes sociais, segundo a pesquisadora podem ser constituídas em conexões de laços fortes ou fracos, com relação na proximidade, na intimidade e na vontade de manter a conexão ou não. Podemos observar também a existência de reciprocidade entre laços fortes e fracos, assim como entre laços fortes que podem ser constituídos a partir de laços sociais fracos e vice e versa.

A interação dos jovens no âmbito do Instagram também está relacionada ao fenômeno da territorialização e desterritorialização (LEMOS, 2005) em que afetados pela Pandemia, passaram a acessar vários lugares, pessoas, informações pela timeline de seus

perfis no Instagram como recortes que caracterizam a compreensão de Harvey (2006) como a compressão do tempo- espaço na Modernidade. Dessa forma, os jovens acessavam perfis e eram acessados ao postarem de lugares diversos, mesmo durante a pandemia e compartilharem em seus perfis o que estavam vivenciando, o que sentiram e de onde estavam.

Durante a flexibilização das atividades na Pandemia, ressaltamos a territorialização e desterritorialização dos jovens ao observamos que os jovens passaram a compartilhar mais publicações sobre suas sociabilidades. Especificamente aos feriados e aos finais de semana em que aproveitavam para sair, passear, visitar pessoas, amigos e familiares. Compartilharam publicações expressando como estavam empolgados, animados e relaxados ao vivenciarem esses momentos, ainda que em meio a Pandemia.

Com a flexibilização das atividades, os jovens postaram muitas atividades de lazer como viagens, principalmente, idas a restaurantes, bares, praias, shoppings e festas, com os amigos, com os familiares, havia nas postagens uma euforia de mostrar que estavam voltando a transitar em diferentes espaços.

Por outro lado, jovens também compartilharam em suas publicações por meio dos stories, o cotidiano na sala de aulas remotas, de como se sentiam em relação aos trabalhos acadêmicos. Postavam de seus quartos, do terraço ou do quintal de suas casas. Em relação a essa situação, expressavam emoções que oscilavam entre a ansiedade, o tédio e o mau humor.

Em outro momento da Pandemia e durante a flexibilização, os jovens começaram a ser vacinados contra a Covid-19. Em seus perfis do Instagram, eles fizeram publicações no feed nos stories, fizeram campanha incentivando outros jovens e as demais pessoas a se vacinar, além de expressarem o que estavam sentindo. Nesse contexto, podemos atribuir o sentido da apropriação, da expressão do eu referenciada por Recuero (2009), quando estes jovens se apropriam dos seus perfis no Instagram para além de expressar o que estão sentindo, também divulgar, incentivar, informar, conscientizar, dando exemplo para as pessoas que utilizam esse espaço para que também participem da campanha da vacinação e se vacinem.

As interações não se restringiram a publicações de imagens no feed e nos stories. O fluxo de interações sobre a vacinação de jovens, se espalhou por meio das hashtags, figurinhas, emojis, curtidas e comentários nas publicações compartilhadas, em repostagens

de publicações de perfis diversos. Configurando uma forma de visibilidade que atingiu direta e indiretamente, vários outros jovens e suas conexões nesse espaço, principalmente nas publicações dos jovens em que as legendas possuíam hashtags, por exemplo.

Os jovens demonstraram diferentes formas de interagir em seus perfis, apresentavam ritmos específicos no horário, na frequência com que faziam suas publicações, sobre os conteúdos que postaram sobre si e o que compartilharam de outros conteúdos com os quais interagem. Analisamos que era muito relativo, principalmente quando os jovens diziam seguir um horário determinado para fazer suas publicações e quando observamos que em seus perfis eles acabavam publicando em qualquer horário do dia.

Em seus perfis, os jovens expressavam suas imagens por meio do corpo, diferentes estilos de se vestir, cabelos com cortes e cores variadas, maquiagens, tatuagens, acessórios diversos que potencializam suas imagens e publicações. Nas publicações do Instagram, as imagens produzidas pelos jovens têm forma profissional ou não, personalização dos filtros ou não, poses e gestos diversos. Nesse sentido, destacam-se as selfies, um dos recursos de autorretrato que os jovens mais utilizam para evidenciar características e expressões faciais.

Nesse sentido, o aspecto da visibilidade configura como um dos elementos de interação para esses jovens. No Instagram, se destaca pelo uso de imagens caracterizada pela pesquisadora Mariana Piza (2012, p. 17) como “um fenômeno que segue a lógica do ver e ser visto”. Entretanto essa lógica, revela que a visibilidade é seletiva, como observamos nas imagens que são compartilhadas.

Para Raquel Recuero (2009), a visibilidade caracteriza uma das formas de capital social na Internet. No Instagram, por exemplo, um perfil pode ser público ou privado. Em um perfil que se apresenta como público, o seu conteúdo será visualizado por seguidores e não seguidores, a depender do envolvimento e interesse da pessoa que quer visualizar os conteúdos.

Entre as publicações que os jovens mais interagem, as publicações por stories eram as que os jovens mais utilizavam porque gerava a interação com pessoas em seus perfis por meio do direct. Por outro lado, para um dos jovens, as interações também ocorriam de forma mais restrita por meio dos Melhores Amigos, porque havia uma diferença entre os momentos por ele compartilhado para todos e somente para pessoas em específico com quem ele

realmente queria compartilhar, caracterizando formas diferentes de interações e relações sociais com os laços que possuía em seu perfil.

Essa interação por meio do direct ao mesmo tempo em que restringe o quê e com quais pessoas esses jovens interagem, é diferente da interação que eles têm em suas publicações. Essas interações apresentam um sentido do que eles postam nos stories, que pode virar um diálogo, uma discussão, uma abertura para falar sobre o que estão sentindo, que se estende no direct.

As publicações expostas no feed, por sua vez ocorriam em todos os perfis dos jovens, que geravam uma maior exposição do que queriam compartilhar, embora as interações de curtidas, comentários e emojis poderiam oscilar para mais ou para menos, a depender do conteúdo das publicações, que poderiam ser selfies ou outros momentos diversos que seriam visualizados por pessoas de seus vínculos sociais, afetivos ou não. No geral, as publicações geravam outras formas e retribuições de interações diversas por meio das curtidas e comentários de amigos, familiares, entre outras pessoas dos vínculos desses jovens.

### **Considerações finais**

Este artigo propôs demonstrar uma análise de dados sobre as interações de jovens durante a Pandemia por meio de seus perfis no Instagram, que nos possibilitou acessar formas de interação diversas e acessarmos diversos contextos e experiências nos diferentes tempo-espacos do mundo inteiro pela tela dos dispositivos móveis com acesso à Internet em tempo real: nos informamos sobre os efeitos da Pandemia, mantemos nossas relações sociais à distância, consumimos conteúdos de diversas áreas em perfis que, por conta da Pandemia, aderiram ao espaço do Instagram para dar visibilidade aos seus produtos e serviços.

Demonstrou-se que a interação de jovens no Instagram possui especificidades de acordo com a vivência de cada jovem e em relação as formas de uso do Instagram e os recursos disponibilizados nessa rede social nos modos de interagir para acessar pessoas, lugares, informações diversas.

Essas perspectivas foram demonstradas nas observações e nas entrevistas com os jovens, que nos possibilitou identificar significados diversos sobre os modos de interações juvenis de forma pública e privada com suas conexões nessa rede social, nas várias formas de visibilidade em relação as suas expressões e sobre o que compartilham, o que querem que as

peças vejam, o que visualizam dos outros e como essa rede social possibilita diversas formas de transitar e interagir com as demais pessoas.

### **Referências**

BLOG INSTAGRAM. *Explicando melhor o funcionamento do Instagram*. 2021. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/blog/announcements/shedding-more-light-on-how-instagram-works>. Acesso em: 04 de out. 2022.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD. Acesso à Internet e a televisão e posse de telefone móvel para uso pessoal, 2021*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=34949&t=resultados>. Acesso em: 04 out. 2022.

CASTELLS, Manuel. *A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2003.

CHMIEL, Silvina. El milagro de la eterna juventud. In: MARGULIS, Mario; URRESTI, Marcelo (Ed). *La juventude es más que una palabra*. Buenos Aires, Editorial Biblos, 2000.

CONSELHO NACIONAL DA JUVENTUDE. *Pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus*. Relatório de resultados, junho de 2020. Disponível em: <https://atlasdasjuventudes.com.br/juventudes-e-a-pandemia-do-coronavirus> Acesso em: 14 fev. 2022.

CONSELHO NACIONAL DA JUVENTUDE. *Pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus*. Relatório Nacional, 2. ed. mai. 2021. Disponível em: <https://atlasdasjuventudes.com.br/biblioteca/pesquisa-juventudes-e-a-pandemia-do-coronavirus-2021/>. Acesso em: 14 fev. 2022.

FREITAS, Tânia. *As implicações da etnografia on-line*. Webinar 2. 3 jul. 2020. In: YOUTUBE. Lav-Laboratório de Antropologia Visual. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=odSffFKVw64>. Acesso em: 2 fev. 2023.

HARVEY, David. *A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. 15. ed. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2006.

HINE, Christine. Por uma etnografia para a Internet: transformações e novos desafios. Entrevista concedida a Bruno Campaneira. *Revista Matrizes*. São Paulo, v. 9, n.2, p.167-173, jul-dez. 2015.

LEMOS, André. *Ciberespaço e Tecnologias Móveis Processos de Territorialização e Desterritorialização na Cibercultura*. Facom UFBA, 2005.



MARGULIS, Mario; URRESTI, Marcelo. “La juventud es más que una palabra”. In: Margulis, M. (ed.). *La juventude es más que una palabra*. Buenos Aires: Biblos, 2008.

PAIS, Machado; LACERDA, Miriam; Oliveira, Vitor. Juventudes contemporâneas, cotidiano e inquietações de pesquisadores em educação- uma entrevista com José Machado Pais. *Educar em Revista*. Curitiba, n. 64, p. 301-313, abr-jun. 2017.

RECUERO, Raquel. *Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009.

SIBILIA, Paula. *O show do eu: a intimidade como espetáculo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. *UFPI no Instagram*. 2019. Disponível em: <https://www.ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/6505-ufpi-no-instagram>. Acesso em: 04 out. de 2022.

VAILAT, Alex. *As implicações da etnografia on-line*. Webinar 1. 3 jul. 2020. In: YOUTUBE. Lav-Laboratório de Antropologia Visual. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=odSffFKVw64>. Acesso em: 2 fev. 2023.

## Notas

---

<sup>i</sup> A Pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Piauí e obteve o consentimento de participação dos jovens por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Sobre os autores

### **Fernanda Sousa Rodrigues**

Mestra em Sociologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: [fernandasrodrigues28@gmail.com](mailto:fernandasrodrigues28@gmail.com) - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9048-316X>

### **Lila Cristina Xavier Luz**

Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Pós-doutora em Sociologia pela Universidad Nacional Autónoma de México. Professora associada III da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPI. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa sobre Crianças, Adolescentes e Jovens (Nupec). Atualmente desenvolve pesquisa sobre juventudes e desigualdade social, gênero e mercado de trabalho e demandas profissionais. E-mail: [lilaluz@ufpi.edu.br](mailto:lilaluz@ufpi.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7301-0187>

Recebido em: 28/03/2023

Aceito para publicação em: 10/04/2023